



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15543 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA CRÍTICO EMANCIPADORA

Deise Soraia Marta de Souza Galvão - ESCOLA

Karina de Oliveira Santos Cordeiro - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA CRÍTICO EMANCIPADORA

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho retrata uma pesquisa do Mestrado Profissional em Educação do Campo/UFRB, defendida no corrente ano e que teve como objetivo geral analisar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) para a Educação Infantil do campo (EIC), com vistas à identificação das suas potencialidades para o ensino de crianças sob a perspectiva crítico-emancipadora, guiada pela seguinte pergunta: Como a Pedagogia Histórico-Crítica pode potencializar o ensino de crianças pequenas, em um núcleo escolar do campo, no município de Amargosa – BA?

Como desdobramento a este questionamento miramos os seguintes objetivos específicos: Examinar os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, buscando fazer algumas considerações sobre as contribuições desta para a Educação Infantil do campo; Refletir sobre a formação de professores e o ensino da Educação Infantil no campo, considerando a prática educativa como objeto de reflexão; e discutir a importância de um currículo pautado no trabalho com os conteúdos essenciais como estratégia de qualificação do ensino na Educação Infantil, bem

como de apropriação do conhecimento pela classe trabalhadora a partir de um trabalho formativo sobre a PHC e a Educação do Campo.

Assim, para que uma formação de professores atenda a esta demanda, é necessário antes de qualquer coisa, um corpo docente estável para que a formação não seja interrompida, uma matriz pedagógica consistente e contra-hegemônica, que ultrapasse a visão puramente prática, expandindo para o trabalho no campo da práxis, entendendo esta como um movimento que se nutre da teoria para dar sentido e direcionamento a prática (Saviani, 2008), com garantia de conhecimentos científicos, e correlação com as questões ligadas ao campo, sobretudo de luta pela terra e os interesses de classe por detrás desse contexto. Para isso, necessitamos de políticas de Estado!

A pesquisa sustentou-se na abordagem qualitativa, tendo sido utilizado os seguintes procedimentos: entrevista semiestruturada, grupo de estudo, oficinas formativas e encontros para sistematizar os estudos e discutir aspectos referentes ao fazer pedagógico, práxis e documentos orientadores municipais da Educação Infantil e do Campo.

Este texto apresenta para além desta introdução, o desenvolvimento abordando a proposta formativa, o campo empírico e os sujeitos da pesquisa, alguns resultados e as considerações finais.

2 A PROPOSTA FORMATIVA

A educação ofertada aos camponeses em Amargosa – Bahia, assim como em vários cantos deste país, nasce de uma proposta social, marcada pela exploração da classe trabalhadora e pela restrição e negação de acesso à produção historicamente construída pela humanidade, como garantia de manter o status quo burguês. Para que esta estrutura mude, é necessária uma reconfiguração do *modus operandi* social e neste trabalho destacamos como atividade crucial para isso a formação de professores numa perspectiva crítico-emancipadora, favorecendo ao mesmo a tomada da consciência de classe, entendendo-se como classe trabalhadora e um intelectual orgânico.

As formulações legais, relacionadas à Educação do Campo de Amargosa e algumas alterações na infraestrutura das escolas, não são suficientes para abarcar essa mudança. É preciso ter uma compreensão histórica do sentido da organização social e econômica da cidade e do país, pautada na exploração dos que lidam com a terra, da expropriação inicial ocorrida no território, bem como da saída dos povos do campo em decorrência da força da expansão do agronegócio.

É a partir dessas contradições que precisamos esmerar nossas forças na busca de uma educação pública de qualidade e condizente com os interesses da classe trabalhadora. Desvelar a importância da luta social no campo e da reforma agrária no país, bem como de questões próprias da realidade do campo de Amargosa para os nossos alunos. Este é o desafio que a realidade vigente nos impõe!

Reconhecer essas questões nos leva a evidenciar a urgente necessidade de mudança no trabalho de formação docente de maneira geral em nosso país, uma vez que existe um histórico descaso no que se refere as políticas públicas e a formação de professores do campo.

Nessa perspectiva, a formação de professores, de maneira geral, precisa apresentar uma sólida e consistente base teórica em que seja fundamentada no domínio de conceitos e na distinção entre conteúdos essenciais e acessórios quando no seu fazer pedagógico. É necessário também que esta formação dê condições para que os professores reflitam sobre o caráter político da educação bem como sobre a organização social e suas múltiplas relações, visando compreender que tais questões implicam na mudança de vida não apenas dos alunos, mas na sua própria vida, uma vez que estes estão imersos em um mesmo contexto social fragmentado e que sorrateiramente desvaloriza o professor.

Nesse sentido, há uma expressa necessidade de que a formação de professores seja gestada a partir da perspectiva da epistemologia da práxis, buscando sempre potencializar o processo de humanização das pessoas. É preciso que haja intencionalidade nas ações pensadas para este fim, bem como uma reflexão mais ampla sobre o que tais ações irão redundar. Assim como expressa Silva (2018), precisamos “marcar pressupostos para delinear um projeto de formação de professores que esteja a serviço de uma educação emancipadora” (p. 332).

Visando contribuir com a formação de professores numa perspectiva crítica emancipadora para o ensino da Educação Infantil no Campo, bem como considerar a prática social concreta dos professores como uma atividade reflexiva e formativa é que propomos um trabalho com a formação de professores referenciado pela PHC e pelos princípios da Educação do Campo.

Para isso, compomos um grupo de estudos vinculado a pesquisa Nacional da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) sobre a PHC, participamos das lives e oficinas formativas do programa FORMACAMPO da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com foco nas temáticas das classes multisseriadas e da Educação Infantil do/no Campo e realizamos encontros individualizados com o grupo de professoras selecionadas para a pesquisa, com o intuito de sistematizar

os conhecimentos e esclarecer dúvidas sobre os momentos anteriormente citados.

2.1 O campo empírico e os sujeitos da pesquisa

O núcleo 02 é um dos cinco núcleos escolares pertencentes a Rede Municipal de Ensino de Amargosa-BA. Este, é composto por cinco escolas das quais a Escola Deolinda Maia Sales, é considerada a escola polo do núcleo por estar mais próxima à sede, sendo localizada na comunidade Mata das Covas. A Escola Edvaldo Machado Boaventura situa-se em um dos distritos da cidade, em Diógenes Sampaio, sendo umas das escolas com menos alunos. Em uma comunidade relativamente próxima a ela, encontra-se a Escola Artur de Almeida Passos, no Tabuleiro da Lagoa Queimada. A Escola Professor Edelzuíto Soares situa-se na Comunidade Olhos D'água da Jaqueira, sendo a escola mais distante em relação à sede do município e, por fim, a Escola Dr. Armando Silva Libório, situada na Comunidade Três Lagoas.

Todas as escolas ficam localizadas no centro das comunidades, portanto, de fácil acesso, tanto para os professores que vêm da zona urbana, quanto para os alunos e funcionários em geral, que moram no seu entorno. Porém, uma boa parte dos alunos residem em comunidades distantes, precisando fazer uso do transporte escolar, e em períodos chuvosos, por falta de manutenção frequente das estradas o acesso à escola torna-se inviável.

O núcleo conta com uma coordenadora pedagógica efetiva e lotada em uma das escolas e uma diretora indicada do quadro de professores da rede, pois, desde 2017, a secretaria Municipal de Educação passou a não organizar mais o processo de eleição para o cargo de diretor escolar, retrocedendo um dos princípios da gestão democrática. Todas as escolas apresentam turmas de EI, tendo a seguinte configuração: Escolas Deolinda e Artur (turmas exclusivas de EI com idades mistas - 4/5 anos) e as demais, turmas de EI no contexto das classes multisseriadas (EI de idades mistas - 4/5 anos e alunos do 1º ao 5º ano).

Assim, para a pesquisa em pauta, envolvemos todas as professoras que de alguma forma, trabalham com a EI neste Núcleo, seja ela em turma exclusiva de EI ou ainda em turmas multisseriadas que atendem a crianças desta etapa, contabilizando 5 professoras.

Semanalmente a Diretora e a Coordenadora Pedagógica distribuem-se em atividades de acompanhamento *in loco* nas escolas, acompanhando o trabalho realizado pelos docentes, oferecendo apoio e atendendo às suas demandas e realizando reuniões com a comunidade escolar em geral.

Uma vez por semana acontecem as reuniões de planejamento pedagógico que são conduzidas pela coordenadora pedagógica envolvendo todos os professores do Núcleo e a gestão escolar em um espaço cedido pela UFRB, centro da cidade, pois todos esses profissionais residem na zona urbana.

2.2 Resultados e discussões da pesquisa

A proposta formativa desenvolvida com o grupo de professoras que participaram da pesquisa, ocorreu no intervalo de abril a dezembro de 2023, com três frentes paralelas a saber: encontros individuais com a pesquisadora (12h); lives e oficinas do FORMACAMPO (80h) e grupo de estudos sobre a PHC/UNIOESTE (50h).

A organização pedagógica dos Encontros individuais com o grupo de professoras consistiu em encontros formativos (realizados pela pesquisadora) onde inicialmente situamos as professoras sobre a organização da pesquisa e proposta de trabalho que seria desenvolvida, explicando a respeito do Grupo de Estudos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Oficinas/FORMACAMPO de que as mesmas participariam, caso tivessem interesse e de acordo com o processo. O retorno de todas as professoras foi positivo e entusiasmado, pontuando que estavam realmente necessitando de formação específica para a etapa de ensino em voga, principalmente no que se referia à EI no contexto das turmas multisseriadas. As falas sinalizaram expectativa e desejo em participar da pesquisa por envolver estudos que dialogam com a realidade social vivenciada por elas diariamente, como podemos perceber:

Estou na rede desde 2008 e sinto falta das formações que aconteciam específicas do campo, na época da construção da Proposta Pedagógica do campo. Precisamos retomar isso pois a formação precisa ser continuada (Prof^ª. 2).

A condição do professor deveria ser repensada como um todo. É exigido de nós, uma atualização constante, no entanto, não é nos dada condições e possibilidades reais para participarmos de formação continuada pois, quando não estamos em sala de aula, estamos atendendo a demandas extras que nos sobrecarregam. Isso quando não precisamos trabalhar em vários lugares para termos uma condição financeira melhor (Prof^ª. 3).

A formação em serviço é de extrema importância para nós professores pois, ampliamos nossos conhecimentos e

conseguimos melhorar a nossa prática pedagógica (Prof^a. 5).

Identificamos nessas falas ainda que,

(...) não temos uma tradição que pense em políticas focadas, nem afirmativas para coletivos específicos. Nosso pensamento e nossa prática supõem que as políticas devam ser universalistas ou generalistas, válidas para todos, sem distinção. Nossa tradição inspira-se em uma visão generalista de direitos, de cidadania, de educação, de igualdade que ignora diferenças de território (campo, por exemplo), etnia, raça, gênero, classe. (...) (Arroyo, 2007, p. 160).

Tensionamos as questões trazidas para afirmar justamente a ideia de ir na contramão do sistema, problematizando o sucateamento da educação e conseqüentemente a alienação do trabalho docente, justificando assim a necessidade de não sucumbirmos ao esvaziamento e empobrecimento formativo do professor. Assim, a proposta formativa desenvolvida no decorrer desta pesquisa oportunizou reflexões a respeito de possibilidade de superação da precariedade da educação, pois buscou tratar a formação de professores em uma perspectiva crítico emancipadora, abordando a importância da prática pedagógica ser indissociada da teoria. Silva (2018) destaca que para que haja um processo educativo emancipatório na formação de professores é necessário compreender e refletir sobre a “dimensão ontocriativa do trabalho”, ou seja: os seres humanos “criam e recriam pela ação consciente do trabalho”. Nesse sentido a autora nos diz que:

(...) Além disso, é necessário o estudo crítico da noção ideológica no campo do trabalho docente que precariza e proletariza, retirando do professor a autonomia do trabalho intelectual, e traz a afirmação do individualismo e da inversão da realidade responsável por todo o processo de formação do outro, uma noção que acaba culpabilizando os docentes. Dessa forma, projeta sua existência, não a modifica, mas se adapta e responde instintivamente ao meio. (Silva, 2018, p. 342)

Após este primeiro encontro, criamos um canal de comunicação via grupo de WhatsApp, específico do grupo pesquisado, onde dialogávamos sobre as datas dos próximos Encontros e as estabelecidas previamente pelo FORMACAMPO e GT/UNIRIO, textos etc. Paralelamente, as professoras foram inseridas no *Google Classroom*, onde passaram a ter acesso a todos os materiais do Grupo de Estudo.

Os demais Encontros individuais com o grupo de professores aconteceram com o intuito de sistematizar os conhecimentos abordados no GT e Oficinas, visando potencializar as ações de ensino na EI do Campo e produzir a atividade final do FORMACAMPO. A partir do que era discutido, problematizávamos a relação entre a PHC e a Educação do Campo e voltávamos sempre à prática pedagógica, fazendo o exercício de analisá-la à luz da teoria, bem como pontuar aspectos dos documentos de referência do município, pois, “A relação dialética sujeito-objeto tem como pressuposto que a teoria se altera no trânsito com a realidade, assim como esta se altera com a teoria”. (Silva, 2018, p. 335)

Os encontros do Grupo de Estudos/UNIRIO fizeram parte da pesquisa Nacional vinculada à UNIOESTE que possibilita a organização de grupos de estudo que discutem anualmente a PHC. Em 2023, foram discutidas a implantação e implementação da PHC em alguns municípios, além de cada encontro contar com o relato de experiência de professores das redes. Aconteceram de maneira síncrona, via *Google Meet*, 1 vez ao mês entre os meses de abril e outubro, sempre aos sábados das 10:00 às 12:00 da manhã, mas ficavam também disponíveis de modo que poderiam ser acompanhados em outro momento. Dessa maneira, os primeiros encontros que haviam sido realizados, antes da apresentação da proposta da pesquisa, puderam ser retomados, sem nenhum prejuízo.

Como desdobramento desses momentos, as professoras foram certificadas pela UNIOESTE e tiveram seus nomes vinculados à produção do relatório final, publicado nos Anais do grupo de Estudo, disponíveis no site da Universidade.

As oficinas relacionadas à EI do/no Campo e às Turmas multisseriadas compuseram o programa de Extensão FORMACAMPO/UESB. Neste curso, as professoras não puderam ser inscritas, pois já havia findado o período de inscrições e o município de Amargosa também não realizou adesão ao Projeto. Por meio de conversa com a pesquisadora, que já fazia parte deste movimento, as professoras aceitaram participar, mesmo sem direito à certificação, por entenderem a importância das discussões trazidas e potência do trabalho. Tais momentos tiveram datas determinadas pela própria organização e foram transmitidos pelo canal do GEPEMDECC sendo uma formação mista, com atividades síncronas e assíncronas.

Mesmo sem a formalização no projeto, as professoras foram envolvidas na produção coletiva e colaborativa de uma sequência didática para a EI do/no Campo (atividade final assíncrona do curso) em que utilizamos a PHC como embasamento teórico para a produção. Tal atividade comporá um e-book com diversas sequências didáticas para a EI do/no Campo que será posteriormente publicado e se encontrará disponível do site da UESB/GEPEMDECC.

Compreendemos que esta tarefa se constituirá como fonte de apoio aos professores (não apenas os envolvidos na pesquisa, mas a todos que acessarem este material) nos momentos do planejamento pedagógico, uma vez que nasce de um contexto real, da prática social concreta de quem convive diariamente com o fazer docente, e de quem transitou num movimento de ir e vir entre prática e teoria, forjando a práxis pedagógica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As frentes de trabalho que compuseram a pesquisa foram pensadas na intenção de validar a possibilidade de a formação de professores transcender a perspectiva da prática a partir do momento que em todo o tempo trabalhamos em favor da práxis educativa. Aprofundamos conceitos, refletimos sobre o fazer pedagógico diário, trocamos saberes e experiências com outros grupos, também do campo, mas de territórios diferentes, o que favoreceu o enriquecimento das análises.

Incentivamos a escuta, evidenciamos e valorizamos as contribuições das docentes, pois, reconhecemos que as mesmas desempenham um papel crucial no desempenho de uma atividade intelectual, crítica e reflexiva da sociedade.

Compreendemos que o produto proposto tenha sido desafiador na medida em que necessitamos de vários momentos com as participantes que já se encontravam com as rotinas cheias de afazeres docentes. Precisamos lembrar que antes de serem professoras, estas mulheres são marcadas por suas histórias de vida e questões pessoais. Desta maneira coadunamos com (Martins, 2001, p. 29 *apud* Marsíglia, 2011, p. 7) quando aponta a “necessidade de se compreender o professor como pessoa, ou seja, reconhecer que aquilo que ele diz e faz é mediado por aquilo que ele é, por sua personalidade”.

Considerando esse contexto diverso, as professoras foram incentivadas e mobilizadas a criarem estratégias de adequações a esta realidade, estabelecendo momentos de estudos individuais e coletivos no intuito de refletir sobre a sua prática social educativa, bem como sobre o processo formativo na Educação do Campo e possivelmente a fazerem elucubrações na perspectiva da disposição curricular e da organização do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do Campo. **Caderno CEDES**, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/agosto, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jL4tKcDNvCggFcg6sLYJhwG/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 02 fev. 2024.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática Pedagógica Histórico-Crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórica-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórica-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas-SP: Autores Associados, 2019.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro da. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora. **PERSPECTIVA**. Revista do Centro de Ciências da Educação. vol. 36, n. 1, p. 330-350, jan./mar. 2018, Florianópolis.

<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2018v36n1p330>. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p330>. Acesso em: 03 jul. 2023.

MOREIRA, Helloysa Braguetto; ORSO, Paulino José. O Ensino na educação infantil sob a perspectiva Histórico-Crítica e sua importância para o desenvolvimento humano. **Revista Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, v.11, n.2, p. 180-187, mai./ago. 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-579.2018v2n11.40173>
Acesso em: 13 jun. 2024.

Palavras-chave: Educação do Campo; Educação Infantil; Pedagogia Histórico-Crítica; Formação de Professores.